

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

17 de junho de 1979 - Ano 7 - Nº 372

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUEM SÃO OS LIXEIROS E QUEM É O LIXO DA SOCIEDADE

"O brasileiro é uma gente cordial", eis o clichê que vem sendo repetido e trombeteado, quem sabe, desde a crueldade original, em nossos livros de História. "Aqui entre nós sempre se dá um jeitinho, aquela solução brasileira que racha as vantagens e não precisa apelar para a ignorância. Somos um povo barralimpa, que vive inebriado de samba, carnaval e futebol; nossa raça não é dada a extremismos". Nossos livros juram que de sangue não suportamos nem a visão, tão pouco chegados somos à violência. "Violências acontecem em outros países e cruéis são outros povos": é o que está implícito nos noticiários que a TV derrama, todos os dias, em cima de nossa ilha de paz.

Estes clichês de nossa História e de nosso temperamento nacional foram despertados e retrombeteados, semanas atrás, quando a TV Globo mostrou a série *Holocausto*, sobre as atrocidades que alemães perpetraram contra judeus, nos tempos do nazismo. No decorrer da série, não foram raros os desabafos: "Como é possível chegar-se a tal degradação! Como é que povo tão desenvolvido e inteligente chega a tamanha crueldade! Entre nós, no Brasil, não aconteceria nunca uma coisa dessas! Somos um povo magnânimo e cordial!"

Muito bem, para vermos que crueldade ou magnanimidade não se explicam por fatores casuais de sangue ou geografia; para vermos como clichês surrados continuam a ser mantidos, para servirem de entulho que nos impeça chegarmos à verdade profunda de nós mesmos, escondida como fera nos subterrâneos de nós mesmos, de nosso coletivo e de nosso passado, a revista *VEJA* (21-02-79) publicou a reportagem-bomba, assinada pelo repórter nosso amigo Antônio Carlos Fon, sobre os porões da repressão polí-

tica. Vejamos alguns trechos da reportagem e voltemos dos porões meio cabreiros com a possível balela do brasileiro povo cordial e vacinado contra a perversidade:

Entrevistado, responde o delegado Firmiano Pacheco Neto, incluído na relação de torturadores: "Eu estou entre os violentos, sim, mas só praticava violência até atingir o fim desejado, que era obter a informação. Não passava disso". Profissionalmente, Pacheco parece satisfeito — ele acha que, nestes anos, esteve apenas cumprindo obrigações. "Gosto do meu serviço", diz. "Somos como os lixeiros: ninguém gosta deles, mas todos precisam dos seus serviços. A polícia é o lixo da sociedade... É evidente que ser chamado de torturador me prejudica com uma parcela da sociedade. Mas negar a participação também me deixa mal com outra parcela. Olha, se você for publicar a lista de torturadores, não tira meu nome, não: isso pode prejudicar minha carreira".

"Você está vendo esse sangue? É de um 'patriota'! Você também quer ser 'patriota'?", costumava gritar aos prisioneiros da Operação Bandeirantes (Oban), em princípios de 1970, o capitão de Infantaria Benone de Arruda Albernaz. O sangue, neste caso, era de Virgílio Gomes da Silva, 36 anos, operário da indústria química de São Paulo, casado, pai de três filhos e militante da organização Ação Libertadora Nacional, sob o codinome de "Jonas". Em setembro de 1969, ele chefiou o grupo que, no Rio, seqüestrou o embaixador americano Burke Elbrick. Preso na manhã de 29 de setembro, no centro de São Paulo, "Jonas" foi conduzido à sede da Oban, na rua Tutóia, no bairro do Paraíso. Três horas depois, estava morto.

"Segundo relato de duas testemunhas,

entre elas o ex-presos político Celso Antunes Horta, "Jonas" foi morto a pontapés pelos capitães Benone de Arruda Albernaz, Homero César Machado e Dalmo Cirilo, pelo então major Inocêncio Fabrício de Mattos e pelo sargento da PM Paulo Bordini. Retirado do "pau-de-arara" por volta das 12,30 h, o atlético "Jonas" ainda reagiu às agressões, com socos e cusparadas no rosto de seus torturadores. Algemado, mãos e pés amarrados, ele foi então atirado a um canto da pequena sala de 4 x 4 metros, fechada por uma divisória de madeira, no fundo do corredor do segundo andar do prédio onde funcionava a Oban — e ali, massacrado a pontapés".

"Fatos como esse faziam parte do dia-a-dia dos serviços de combate à subversão — e, sobretudo em São Paulo, iriam se desdobrar, como num *replay*, dezenas de vezes. Tome-se este mesmo caso. Por indicação de um irmão de "Jonas", Francisco Gomes da Silva, no dia seguinte foi a vez de Hilda Gomes da Silva conhecer a sala onde seu marido fora assassinado. Presa em São Sebastião, no litoral paulista, pelo capitão de Infantaria Maurício Lopes Lima, a operária Hilda desconhecia as atividades clandestinas do marido. Ainda assim, foi torturada durante dois dias. No terceiro dia — a essa altura já informados, por outros presos, da importância de "Jonas" na hierarquia da Ação Libertadora Nacional — os torturadores transferiram Hilda do "pau-de-arara" para a "cadeira-do-dragão".

"Na câmara de torturas, Hilda viu os homens que mataram seu marido — era novamente o dia de plantão da equipe — colocarem sobre uma mesa sua filha Isabel, então com quatro meses de idade. Sempre que Hilda dizia não conhecer as respostas que seus interrogadores desejavam, a criancinha era submetida a choques elétricos".

Fim do serviço, eles sobem, tomam banho, põem desodorante, apertam o nó da gravata e são cidadãos acima de qualquer suspeita, militando no lado dos lixeiros. Talvez até eles mesmos pensem assim.

CATABIS & CATACRESES

BOATOS E SILÊNCIOS

1. Quando há tempos o dr. Hélio Bicudo falou o que sabia a respeito do famoso *Esquadrão da Morte*, revelou com documentos na mão as baixezas a que desceram membros da Polícia e dos órgãos de segurança.

2. O dr. Bicudo é um homem corajoso e forte. Lutou para lavar a honra do Ministério Público, da Justiça e também da Polícia. Como fugir à evidência?

3. Mais recentemente um jovem e corajoso repórter da revista *VEJA* investigou com outros colegas os porões do Maligno. E descobriu coisas espantosas.

Sem paixão, sem condenações, apresentou numa linguagem sóbria e modelar alguns casos de tortura que vêm mostrar como está arriscada a célebre cordialidade do brasileiro — o "homem cordial".

4. Antônio Carlos Fon ouviu e anotou. Ouviu por ex. a frase diabólica de um homem da Polícia, torturador por sentimento de "dever": "Gosto do meu serviço. Somos como os lixeiros: ninguém gosta deles, mas todos precisam dos seus serviços. A polícia é o lixo da sociedade".

5. A frase é sintomática da falta de respeito à digna profissão de lixeiro, à digna profissão de policial (dignos policiais), mas sobretudo à dignidade da pessoa humana.

6. O que tudo e muito mais está num memorável número da revista *VEJA* (nº 546, de 21 de fevereiro de 1979). Lamentável. E mais lamentável que o doutor ministro Bethlem tenha tentado um processo contra *VEJA* e contra Fon. Quem desvendará tais catacreses dos poderes públicos?

11º DOMINGO DO TEMPO COMUM (17-06-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote

Cantos: Lp PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo C. da Silva, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I 1. Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou. **Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.**

2. Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.

3. Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.

4. O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Na primeira leitura, Isaías compara o Reino de Deus a galho arrancado e plantado por Deus no alto da montanha. Na terceira leitura, Cristo compara o Reino à sementinha de mostarda. O galho pega e se transforma em cedro frondoso. A sementinha germina e cresce, virando arbusto que abriga as aves do céu. As duas imagens apontam para a humildade misteriosa do Reino de Deus em nós. Ninguém vê seu crescimento, não dá para computar a escalada de seu produto interno. Com essas imagens, a missa de hoje ensina: em última análise, não são as previsões humanas, embora necessárias, que fazem crescer a plantinha de Deus; é o próprio Deus que dá o crescimento. Nisso não vão insinuações de fatalismo, porque é indispensável a cooperação humana, no preparar o terreno e regar a planta. Mas Cristo é a vida da planta, ele é seu crescimento e sua recompensa definitiva.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (*Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida*). Confessemos os nossos pecados:

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutiliei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me aco-modei, fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, força dos que esperam em vós, vede nossas necessidades e atendei nossos pedidos; sem vós, nada podemos, em nossa fraqueza humana; por isso, vinde em nosso auxílio com vossa graça, para que ponhamos em prática a decisão de seguir o caminho de vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

I C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Ezequiel, cap. 17, versos 22 a 24. Não é a presunção das eficiências humanas que faz crescer a árvore do Reino de Deus; a seiva vem diretamente do Senhor; é Ele e não outro resultado qualquer a meta de seu povo.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel: «Eis o que diz o Senhor: Tomarei eu mesmo um galho da copa do cedro frondoso, do alto de seus ramos cortarei um broto e o plantarei no alto da montanha de Israel. Ele pegará e seus galhos crescerão até dar frutos. Tornar-se-á um cedro magnífico, onde habitarão pássaros de todas as espécies, abrigados na sombra de suas ramagens. Então todas as árvores do campo saberão que sou Eu, o Senhor, quem abate a árvore soberba e exalta a árvore humilde; quem seca a árvore verde e faz florescer a árvore seca. Digo isso e o farei, assim fala o Senhor». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.

1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.

2. Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.

3. Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Segunda Carta de Paulo aos Coríntios, cap.

5, versos 6 a 10. O apóstolo compara o Reino de Deus à caminhada penosa em terra de exílio, na direção da pátria verdadeira, a vida definitiva com Deus. Enquanto porém nos aprisionamos aos desejos egoístas, permanecemos longe da felicidade deste Reino.

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos, sabemos que, enquanto vivemos no corpo, estamos ainda fora de casa, ou seja, longe do Senhor. Aí caminhamos na fé, sem ainda podermos ver. Mas nos sentimos seguros, embora preferíssemos sair deste corpo para ir viver junto do Senhor. Por isso, o único que nos importa é agradar-lhe, seja no exílio, seja na pátria. De uma forma ou de outra, todos temos de comparecer descobertos ante o tribunal de Cristo, para cada um de nós receber o que merecemos na vida presente, por nossas obras boas ou más». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

I 1. O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.

Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!
2. O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 4, versos 26 a 34. Cristo compara o crescimento de seu Reino ao crescimento invisível da semente; ele é o crescimento da semente; não somos nós com nossa eficiência, mas Cristo quem faz seu Reino crescer; união com Cristo é condição de crescimento.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus ensinava assim às multidões: «O Reino de Deus é semelhante a um homem que lança a semente na terra e, quer ele durma ou fique acordado, de noite ou de dia, a semente germina e cresce, sem que ele mesmo saiba como. Por si mesma, a semente dá o fruto: primeiro o cacho de flores, depois a espiga, em seguida o trigo que enche a espiga; quando o trigo está maduro, passa-lhe a foice, porque chegou o tempo da colheita». Jesus continuou a dizer: «A que assemelharemos o Reino de Deus ou em que parábola o moldaremos? Ele é semelhante ao grão de mostarda o qual, quando lançado à terra, é a menor de todas as sementes; mas quando cresce torna-se maior

que todas as hortaliças, estendendo seus ramos, de forma que as aves do céu vêm abrigar-se em sua sombra». E com muitas parábolas semelhantes a estas, Jesus falava como eles podiam entender e só lhes falava em parábolas; mas aos discípulos ele explicava à parte as parábolas». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, Cristo é a força da semente de seu Reino, plantado em nós; a planta só germina, cresce e dá fruto, se nela correr a seiva de Cristo. Para que a seiva da graça seja abundante e nunca nos falte, elevemos nossas preces:

L1. Para que a Igreja não se limite a lamentar a insensibilidade do mundo moderno diante do pecado, mas saiba esclarecer com vigor onde estão as raízes do mal, rezemos ao Senhor.

L2. Para que muitos aproveitem dos recursos pastorais, os movimentos de nossa Diocese, para encontrar as fontes da graça, modificar as atitudes e engajar-se no Evangelho, rezemos ao Senhor.

L3. Para que nossas comunidades trabalhem unidas e se engajem na construção do Reino, sem falsas vaidades, na consciência de que é Cristo quem faz seu Reino crescer, rezemos ao Senhor.

L4. Para que as imagens humildes que Cristo usou para comparar seu Reino nos ensinem a respeitar a grandeza escondida das coisas humildes e das pessoas pequenas, rezemos ao Senhor.

L5. Para que nossos falecidos, que já estão na Pátria definitiva, nos guiem neste exílio, para que não percamos os caminhos que levam de volta à casa do Pai, onde nossos falecidos já se encontram, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, vida da comunidade, fazei que nossos esforços pastorais vos procurem acima de tudo, vos encontrem e vos coloquem no centro de nossas atividades; é desta forma que vosso Reino, com suas metas de justiça e amor, há de criar raízes e crescer em nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.

1. Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.

2. De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.

3. Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.

4. Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Ó Deus, com o pão e o vinho, alimentais a vida de nosso corpo; pão e vinho, mudados no sacramento de vosso Corpo e Sangue, alimentam em nós a vida de vosso Reino; fazei que sintamos permanentemente a necessidade de alimentar não só nosso corpo, mas também a vida de nosso espírito. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz. Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO



Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.

1. Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.

2. Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.

3. Este pão não é subterfúgio de quem, nesta vida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.

4. Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto ao Senhor.

5. Eis aqui o pão que enobrece o homem que é pobre mas ama o Senhor. / O sorriso do cristão alegre traz deste alimento todo o seu sabor.

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, nosso encontro de irmãos na Eucaristia é figura, alimento e caminho de vosso Reino definitivo, onde todos nos encontraremos; fazei que a celebração da eucaristia, presente de vosso amor e alimento da graça em nós, dê constante força à vossa Igreja, para que ela seja o povo unido que caminha de volta à casa do Pai. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Galho transplantado, sementinha de mostarda e peregrinação no exílio são três imagens que a missa de hoje nos trouxe sobre o Reino de Deus. Na imagem do exílio, São Paulo ensina que permanecemos longe dos valores do Reino, enquanto estamos apegados aos desejos egoístas. Valores do Reino são a certeza de vida eterna, a alegria interior, a paz da consciência, o sentimento de estarmos nas mãos de Deus. Mas o Reino de Deus não produz apenas frutos individuais: sua dimensão social e comunitária é mais importante e urgente do que a mera necessidade de salvação pessoal. Valores do Reino, em nível social, são a convivência humana construída na justiça, a igualdade de direitos de todos os homens, as relações humanas vividas como fraternidade, a sociedade dos homens se organizando com o intuito de produzir o fruto do amor. Por que a dimensão social da fé não acontece? Por que ela é tão difícil e tem sua expansão tão retardada? Por muitas razões, certamente. Também porque os cristãos nos preocupamos demais com nossas garantias pessoais, deixando o egoísmo a funcionar até dentro da vivência religiosa. Enquanto permanecermos egoístas, não experimentaremos a doçura dos frutos do Reino de Deus.

23 CANTO FINAL

1. Eu grito com ardor ao meu povo cristão / que una suas mãos pra Deus comunicar / ao homem iludido que ergue um altar / pra outros deuses vãos que não podem salvar.

Eu vou cantando a vida, eu vou plantando amor / sorrindo em minha paz, / louvando ao meu Senhor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / mas aí também de mim se eu não evangelizar.

2. Robôs, computadores, em vez do meu Senhor, / ganharam seus altares sem cruz e sem Tabor. / Geraram solidão, deixaram nostalgia. / Sem Deus no coração ninguém tem alegria.

3. Pro Reino de Deus sozinho ninguém vai. / Se caminharmos juntos, iremos para o Pai. / Só o amor de Cristo nos pode reunir / livrar do egoísmo, fazer-nos prosseguir.

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM DO MILAGRE BRASILEIRO

1. Cisso nasceu lá pras bandas de Timbaúba, na zona da Mata que já não tem mata, que só tem cana, que só tem miséria, que só tem surpresa quando a gente deixa isso aqui pra lá e se manda pro Sul, pro Rio, pra São Paulo, pro Amazonas, que isso aqui não tem mais conserto, não, cumpade Biu. O jeito é me mandá. E Cisso se manda. Primeiro pro Recife, onde tenta a sorte como servente, depois como pedreiro, ganhando miséria, entre vida e morte, sem carteira assinada, sem esperança de futuro menos preto.

2. Sem carteira assinada, prumode qui o doutô dixei qui só assina carterá quano o cabra fais curso do Senai e tira deproma. Mas cuma é, doutô, qui um home da minha idade, casado, pai de oito criação vai tirá deproma do Senai, doutô? Mas o doutor firmou-se: Só com diploma. Cisso aí viu que não dava mesmo não. E veio na crista da onda até o Rio. Sinhô bispo, me dixeru qui o sinhô arranja imprego pra tudo qui é nordestino. Pois eu tou caçando imprego de pedreiro. Daí a pouco Cisso entrou pra obra. De pedreiro.

3. Virge Maria, de com pouco eu vou buscá Maria mais os menino. Um mês depois Cisso juntou um dinheirinho, pediu mais oitocentos contos emprestados e viajou pro Norte. Com oito dias aporta feliz trazendo pela mão dona Maria da Glória com a filharada. Oito, inhô sim, nove com mais esse qui tá na barriga dela, inhô sim. E olha triunfante a mulher risonha e a garotada-escadinha barriguda de olhos grandes e profundos. Cisso, você não sabe, mas você com sua Maria da Glória e sua criação vocês são o único milagre brasileiro, desmascarando toda a nossa vã filosofia. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Cor 6,1-10; Mt 5,38-42 /
Terça-feira: 2Cor 8,1-9; Mt 5,43-48 /
Quarta-feira: 2Cor 9,6-11; Mt 6,1-6.16-18 /
Quinta-feira: 2Cor 11,1-11; Mt 6,7-15 /
Sexta-feira: Os 11,1b.3-4.8c-9; Ef 3,8-12.14-19; Jo 19,31-37 / Sábado: 2Cor 12,1-10; Mt 6,24-34 / Domingo: Is 49,1-6; At 13,22-26; Lc 1,57-66.88.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PUEBLA: AINDA ASPECTOS POSITIVOS

A Folha: *E a opção pelos pobres? Estará nesta opção um dos aspectos mais importantes da Terceira Conferência do Episcopado Latino-Americano, celebrada em Puebla?*

Dom Adriano: Se esta opção não fosse feita, em continuidade de Medellín, estaríamos fechando os olhos tanto ao Evangelho como à realidade dos povos latino-americanos. No capítulo "Visão histórica da realidade latino-americana" (nº 5) se diz que a Igreja da América Latina se prepara para levar o Evangelho a todos os homens, mas preferencialmente aos mais pobres e esquecidos". Esta opção toma forma especial no capítulo 1 da quarta parte, com o título: "Opção preferencial pelos pobres", com o subtítulo: "Necessidade de conversão de toda a Igreja para a opção preferencial pelos pobres, com vistas a sua libertação integral". O texto é importante. Pelo que diz. Pelo que compromete sobretudo.

A Folha: *Mas o senhor acha que esta opção foi realmente feita?*

Dom Adriano: O documento de Puebla (nº 904), neste mesmo capítulo, lembra que, apesar da denúncia profética das injustiças, apesar da defesa dos pobres, perseguidos, marginalizados etc., "nem todos na Igreja da América Latina nos temos identificado suficientemente com os pobres; nem sempre nos preocupamos com eles e com eles somos solidários". Quando apresenta os "Meios" para realizarmos a opção pelos pobres, o documento menciona em primeiro lugar a "Conversão da Igreja", dizendo: "Para viver e anunciar a exigência da pobreza cristã, toda a Igreja deve revisar suas estruturas e a vida de todos os seus membros, sobretudo dos agentes de pastoral, com vistas a uma conversão efetiva". A concluir destas e de outras pas-

sagens, podemos dizer que a opção pelos pobres foi reafirmada, na linha de Medellín. Por isso o documento sugere alguns tipos de ação concreta: condena como antievangélica a "pobreza extrema que reina em nosso continente; procura conhecer e denunciar os mecanismos geradores desta pobreza; une-se com todos os homens de boa vontade e com as outras igrejas no esforço de eliminar esta pobreza e de criar um mundo mais justo e mais fraterno; apóia as aspirações dos trabalhadores e dos camponeses; defende o direito fundamental de se criarem instrumentos de defesa e de promoção para os trabalhadores e camponeses; valoriza as culturas indígenas.

A Folha: *Mas será que estas intenções bonitas se farão vida concreta?*

Dom Adriano: Este é o problema do documento de Puebla e de todos os belos documentos que se têm publicado. Creio que uma reflexão séria sobre o que é a missão da Igreja na linha libertadora de Jesus Cristo, nosso Salvador, e sobre o que é a realidade concreta da América Latina, depois de uns quinhentos anos de evangelização, também sobre o que é nossa responsabilidade cristã, creio que esta reflexão, ajudada pelo documento de Puebla e sobretudo aberta à ação do Espírito, apressará o processo de libertação dos nossos povos.

A Folha: *Houve quem chamasse a Terceira Conferência de "assembléia do consenso".*

Dom Adriano: Consenso é uma palavra vaga, quando se trata de precisar o conteúdo e as motivações do consenso. Eu pessoalmente gostaria que tivesse havido em Puebla mais consenso na procura decidida e concreta de gestos proféticos do que preocupação em demonstrar consenso.

LITURGIA & VIDA

A LEITURA DO EVANGELHO

Evangelho quer dizer: boa-nova, boa notícia. Quando falamos de Evangelho, nos referimos à boa-nova do Reino, à boa notícia da salvação que Jesus Cristo nos trouxe por sua palavra, por sua vida, morte e ressurreição e ainda nos traz através de sua Igreja.

O ponto alto da "boa-nova" nos foi transmitido pelos quatro autores: Mateus, Marcos, Lucas e João. Mateus e João eram apóstolos. Marcos e Lucas discípulos dos apóstolos e contemporâneos de Jesus Cristo. Assim dizemos que eles são "evangelistas" e chamamos a cada uma de suas obras "evangelho": Evangelho de Mateus, Evangelho de Marcos, Evangelho de Lucas, Evangelho de João. São obras complementares que nos manifestam a boa-nova de Jesus Cristo.

Desde os tempos mais remotos a Igreja usa os escritos dos quatro evangelistas durante o culto divino. Neles se encontra o testemunho histórico e ao mesmo tempo

a visão teológica do "acontecimento" Jesus Cristo.

As leituras do evangelho foram sempre o ponto alto da Liturgia da Palavra. Formam uma transição necessária para a Liturgia Eucarística, pois apontando-nos o Cristo histórico, cuja comemoração efetuamos, apontam-nos também o Cristo místico que se imola incruentamente em nossos altares. A Palavra de Deus que escutamos é também a Palavra de Deus que oferecemos. Na sua autenticidade e dinâmica, a leitura do Evangelho (como de resto da Sagrada Escritura) nunca deveria ser omitida ou substituída por qualquer outra mensagem humana. As fontes de vida não podem ser obstruídas.

1. Você tem o Novo Testamento em casa?

2. Por que não nos interessamos mais em ler e meditar os livros sagrados?

3. Quais os trechos dos diversos evangelistas que mais impressionam a você?